

595

DOAÇÃO DE SANGUE NO RIO GRANDE DO NORTE: UM PANORAMA DURANTE A PANDEMIA

A.C.D. Amaro^a, R.B.C. Fagundes^a, L.V.D. Reis^a, T.A.A.E. Sousa^b

^a Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

^b Hospital Rafael Fernandes, Mossoró, RN, Brasil

Objetivos: Avaliar o nível de entendimento populacional dos moradores do Rio Grande do Norte (RN) sobre o cenário do estoque das bolsas de sangue no estado, estabelecendo uma comparação do exercício da doação de sangue antes e durante a pandemia do SARS-CoV-2, declarada em março de 2020. **Material e métodos:** Foi aplicado um questionário a 500 indivíduos na faixa etária dos 17 aos 55 anos, de ambos os sexos, e que concordaram em participar da pesquisa. O questionário continha perguntas objetivas de múltipla escolha relacionadas ao conhecimento sobre os níveis de estoque de sangue durante a pandemia do COVID-19 e a prática da doação de sangue antes e depois do vírus atingir o patamar de disseminação mundial. **Resultados:** Das 500 respostas, 55,8% afirmaram ter realizado pelo menos uma doação de sangue antes do decreto de pandemia. Apesar de 96,6% dos entrevistados reconhecerem os níveis de estoque baixos dos bancos de sangue do RN, apenas 6,2% exerceram o papel de doadores no atual contexto da pandemia, enquanto 93,8% não tiveram esse contato com a hemotransfusão. Destaca-se ainda o dado de 68,4% não manifestarem segurança em ir ao hemocentro durante a pandemia, um fator que prejudica a contribuição com a saúde pública, devido ao medo da contaminação. A par disso, a associação dos resultados mencionados com a escolaridade do interrogado foi estatisticamente relevante, visto que 29,8% dos entrevistados concluíram o ensino superior e 32,6% tinham pós-graduação. **Discussão:** Por meio das respostas do questionário aplicado, nota-se que grande parte da população Norte-rio-grandense não realizou doação de sangue no período da pandemia, mesmo com conhecimento sobre a baixa no estoque sanguíneo no estado em que residem. A majoritária parte da amostra revela que o medo da contaminação, no período de isolamento social, é o principal fator que impede a prática da doação. É importante avaliar que apenas 55,8% haviam doado sangue, pelo menos uma vez, no período anterior à pandemia. Apesar de representar um pouco mais da metade do total de entrevistados, ainda é um percentual alarmante para o estado, que deve a todo o instante esclarecer dúvidas e motivar futuros doadores. O Hemonorte, órgão da Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN, publicou estado crítico do estoque de bolsas de sangue durante a pandemia do novo coronavírus, enquanto a demanda transfusional permaneceu de forma diária. O ideal para suprir a demanda diária no RN seria em torno de 700 bolsas de sangue, mas o cenário da pandemia reduziu os doadores, deixando o estado com um estoque de aproximadamente 200 unidades por dia. **Conclusão:** Os resultados obtidos revelam o quão importante é esclarecer as dúvidas da população acerca da insegurança no processo de doação durante a pandemia. Os hemocentros do RN implementaram um sistema de agenda-



mento online ou por telefone, além de firmarem parcerias com empresas de motorista por aplicativo, oferecendo benefícios para os doadores. O uso de máscara e aplicação de álcool em gel em cada etapa do processo tornaram-se obrigatórios. As ações feitas demonstram o compromisso dos profissionais com a segurança de cada doador, por isso a importância de fornecer informações e promover atividades educativas de conscientização para a população receosa. Desta forma, é possível investir em medidas preventivas no período da pandemia, a fim de reduzir a situação crítica do estoque sanguíneo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.597>

596

DOAÇÕES DE SANGUE E A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

L.A. Schons^a, T.D. Golunski^a, L.B. Dagostini^a, A.F. Miranda^a, F.E.C. Piassa^b, G.T. Zanin^b, M.M. Bruschi^b, L.M. Volpi^b, C.M. Wink^a, C.S.R. Araujo^a

^a Serviço de Hemoterapia, Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: A pandemia do COVID-19 contribuiu para a redução de doações de sangue até o momento, provavelmente em resposta às medidas de isolamento social e representa um novo desafio aos serviços de hemoterapia. O objetivo deste estudo foi mensurar a influência da pandemia nas doações de sangue, traçar o perfil de doadores, os motivos de inaptidões clínicas e elucidar estratégias aplicadas na mobilização de doadores. **Material e métodos:** O estudo incluiu todos os doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHSVP) Passo Fundo/RS entre abril e julho de 2020. Foram analisados o perfil dos doadores e suas motivações, índice de inaptidão clínica e estratégias para mobilização de doadores. A coleta de dados foi realizada em banco de dados físico e eletrônico (Sistema Informatizado e-Delphyn). **Resultados:** Entre abril a julho 2020 foram realizadas 3256 doações no SHSVP, sendo julho o mês com maior número de coletas (929) e maio o menos expressivo (616). Quanto ao tipo de doação, as doações de sangue total representaram 81,9% das coletas, seguido de aférese de plaquetas 13,2% e de aférese dupla de hemácias 4,9%. Em relação ao perfil dos doadores, 59,0% eram do sexo masculino e 41,0% do sexo feminino. A faixa etária acima 29 anos foi mais expressiva com 71,1%. Os doadores espontâneos representaram 51,6% e 73,3% dos doadores eram de repetição. Dentre as causas de inaptidão clínica, evidenciou-se que a febre representou 76,5% (13), gripe 17,6% (3) e contato com caso suspeito de COVID-19, sendo 5,9% (1). A solidariedade foi elencada por mais de 50% dos doadores como sua principal motivação, seguida pelas doações motivadas por amigos/familiares e, por fim, por campanhas/convocação. **Discussão:** O primeiro caso de transmissão comunitária pelo COVID-19 em Passo Fundo ocorreu em 25 de março de 2020. A análise real-

